

A produção científica sobre as instituições da Rede Memorial de Pernambuco

Scientific production on Pernambuco's Memorial Network institutions

Daniela Eugênia Moura de Albuquerque

Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, PE, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1136-8965>

E-mail: danielaeugenia@outlook.com

Marcos Galindo

Doutor em História pelo Departamento de Línguas e Cultura da América Latina da Leiden University, Países Baixos; Professor Titular do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, PE, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5611-9586>

E-mail: galyndo@gmail.com

Resumo

Este artigo busca analisar a produção científica que envolve as instituições da Rede Memorial de Pernambuco, no campo da Ciência da Informação. Utiliza fins descritivos, meios bibliográficos e análise bibliométrica e temática como métodos, em que foram levantados 17 artigos indexados da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Foram analisadas oito Instituições de Memória: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Laboratório Liber de Tecnologia do Conhecimento, Memorial da Justiça de Pernambuco, Fundação Joaquim Nabuco, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Paço do Frevo, Arquivo Público do Estado Jordão Emerenciano e Memorial Denis Bernardes. O estudo demarcou 32 autores, entre os quais 50% são vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, com três estando entre os mais produtivos e todos sendo docentes do Departamento de Ciência da Informação da respectiva universidade. Os periódicos mais recorrentes foram: Ágora, Em Questão e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, o que remete a um número significativo de publicações com boa avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acredita-se que a pesquisa contribui na área da Ciência da Informação ao trazer à luz as produções dessas Instituições de Memória e seus desdobramentos tanto para a sociedade quanto para o mundo acadêmico, como: os elementos socioculturais; a priorização de estudos focados no estado de origem; a integração de múltiplas competências; a interdisciplinaridade; a democratização do conhecimento; e a seara de novos saberes que esses espaços proporcionam.

Palavras-chave: instituições de memória; análise bibliométrica; Ciência da informação; comunicação científica; BRAPCI.

Abstract

This article analyzes the scientific production on Pernambuco's Memorial Network institutions in the field of Information Science. A descriptive bibliographic research using bibliometric and thematic analysis was conducted with 17 articles indexed on Information Science Database. A total of eight Memory Institutions were analyzed: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Laboratório Liber de Tecnologia do Conhecimento, Memorial da Justiça de Pernambuco, Fundação Joaquim Nabuco, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, Paço do Frevo, Arquivo Público do Estado Jordão Emerenciano and Memorial Denis Bernardes. The study identified 32 authors, of which 50% are linked to the Federal University of Pernambuco. Of these, three are among the most productive and are professors at the university's Department of Information Science. Ágora, Em Questão and Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação were the most recurring journals, indicating a significant number of publications with good evaluation by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. The research brings contributions to Information Science by highlighting productions by these Memory Institutions and their developments for society and academia, such as sociocultural elements, the prioritization of studies focused on the state of origin, the integration of multiple competencies, interdisciplinarity, the democratization of knowledge and new knowledges produced by these spaces.

Keywords: memory institutions; bibliometric analysis; information science; scientific communication; BRAPCI.

1. Introdução

Ao ingressar no Brasil, a Ciência da Informação acompanhou a linha da pesquisa e do desenvolvimento focada na tecnologia, na qual a materialidade permaneceu por um tempo ofuscada. Entrando em cena como divisor de águas, o movimento da Neodocumentação retoma os estudos documentais numa postura mais pragmática, repercutindo em inúmeras pesquisas sobre a preservação de documentos, nas práticas socioculturais documentais e, sobretudo, na memória, com acentuado destaque a partir dos Grupos de Trabalhos (GT) do XI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

A Rede Memorial de Pernambuco (RMP) – criada no dia 27 de março de 2009 e tendo como fundadores o Laboratório Liber de Tecnologia do Conhecimento, a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE), o Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (Apeje) e o Museu da Cidade do Recife – atua no viés da memória aplicada à Ciência da Informação. Em outras palavras, o conhecimento registrado dentro de uma construção sociocultural, estudando “[...] os fenômenos que envolvem a criação, o tratamento e o uso social da informação” (Galindo, 2012, p. 233).

Na articulação sobre a RMP que sucede em consonância com a informação social, tecnológica e política, um lugar de fala a ser evocado é o da comunicação científica, pois as produções da área são, em sua maioria, responsáveis pelo progresso da ciência. Diante disso, surge o problema desta pesquisa: como as instituições da RMP têm contribuído por meio de suas produções científicas para o campo da Ciência da Informação?

Assim, o objetivo geral é analisar a produção científica que envolve as instituições da Rede Memorial de Pernambuco na Ciência da Informação. Os objetivos específicos são: (1) identificar as instituições que integram a RMP; e (2) mapear as produções científicas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

Nesse desdobramento, o trabalho se estrutura nas seguintes seções: a) os aspectos teóricos da RMP e o que seriam Instituições de Memória; b) percurso metodológico; c) análises e discussões dos dados incluindo as análises bibliométricas e temáticas de cada instituição da RMP trabalhada na pesquisa; e d) considerações finais.

2. A Rede Memorial de Pernambuco

A evocação do termo memória sinaliza, de um modo geral, o passado como um dos protagonistas que nunca perde o seu lugar nas entrelinhas de cada conceitualização, nas narrativas individuais e coletivas. Com tais entrecruzamentos das narrativas da memória, entra em cena o termo “memorialista” sob um olhar retrospectivo, subjetivo e não linear, na qual “o autor, nessa perspectiva, é o senhor de seu passado, determinando ele próprio a construção e a consolidação de suas memórias” (Silva, 2016, p. 14).

Numa concepção cotidiana, a memória é atribuída como lembrança, passado, recordações e reminiscência. Essas denominações não ocorrem de forma aleatória. Desde a Grécia Antiga, a memória significava uma condição de tempo e de lembrança, ao ponto de ter se configurado como uma “[...] potência sacra, um dom dos deuses que reconduz aos deuses” (Rossi, 2010, p. 17), referenciando a Mitologia Grega na figura da deusa da memória *Mnemosine* (“lembrança”). A memória exercia uma função social, principalmente no aprendizado¹, contando com a poesia, história, arte médica e até retórica (Chauí, 2009).

As sociedades ainda presenciam uma devocão ao passado esquecendo de alargar o presente, tal como Dodebei (2016) aponta, as chamadas “memórias do presente”, tidas como vivas, incorporadas e estando em ininterruptas mudanças. A filósofa, psicanalista e psicóloga brasileira Viviane Mosé deixa claro de que a sociedade deve “dar importância e desimportância ao passado”². Para a autora, o passado precisa ser retomado com rapidez, perspicácia e senso crítico, não meramente como referência, pois acarretaria numa sociedade ressentida que não progride e vive as dores decorridas. Dessa forma, o presente exige muito da sociedade.

Assim, pode-se falar da memória coletiva, que ganhou força nas lutas sociais pelo poder. No cenário de uma sociedade com escrita, Le Goff (2013, p. 396) retrata um duplo progresso, ou seja, duas formas de memória: a comemoração e o documento escrito, e concluindo que “[...] não existe memória coletiva bruta”. Diante disso, o autor endossou que a memória coletiva age no meio da interdisciplinaridade e assume um papel crucial no surgimento das transformações nas ciências sociais.

¹ Cabe destacar que Le Goff (2013, p. 388) faz menção à percepção de aprendizagem na aquisição da memória, uma vez que “[...] desperta o interesse pelos diversos sistemas de educação da memória que existiram nas várias sociedades e em diferentes épocas: as mnemotécnicas”.

² Informação fornecida por Viviane Mosé no canal Viviane Mosé do YouTube, em outubro de 2020 (É AGORA, 2020)

Nessa conjuntura, a exteriorização da memória advinda de uma sociedade com escrita acarretou o fim das sociedades-memórias, o que culminou na criação dos “lugares de memória”, conceito cunhado por Pierre Nora (1993). Em decorrência da vastidão de tipologias, gêneros, formatos e natureza dos documentos, as bibliotecas, os museus e os arquivos deram espaço para que outras instituições surgissem, como o centro memorial. Barcelos (1999) esclarece que não existe uma definição coerente do termo “memorial” como instituição, ressaltando a ausência de critérios teóricos metodológicos que poderiam sinalizar o que ele é, o que enfatiza a dicotomia profana e sagrada do termo ao afirmar que “o memorial portanto, sacrifica uma memória”.

Para Dodebei (2011), os memoriais são “[...] um pouco museus, um pouco arquivo, um pouco bibliotecas, um pouco espaços de lazer e encontros presenciais”. Ou seja, esses lugares de memória podem ter perfis agregativos, além das classificações distintas para homenagens e institucionais/organizacionais, caracterizados como um sistema social e adquirindo novas funcionalidades. Isso permite uma interdisciplinaridade de saberes e práticas sociais e culturais (Ramos; Miranda, 2021).

E é nessa seara interdisciplinar em aliança com os estudos da memória que a Ciência da Informação tece uma interligação na criação da Rede Memorial de Pernambuco, sendo:

[...] uma articulação que surgiu com o intuito de promover um **diálogo e cooperação** entre **instituições de missão memorial do Estado**, para a partilha de recursos e a realização de programas estratégicos integrados de **promoção, preservação e acesso ao patrimônio memorial e informação de interesse histórico** por elas custodiados. Visando atender uma crescente demanda social por informação, essas instituições trabalham juntas pelo bem comum, a **preservação e o acesso à memória**. (Rede Memorial de Pernambuco, [20--], grifo nosso)

Despertar a consciência memorial é uma das missões da RMP e, para que isso ocorra, as instituições precisam operar como um conjunto de nós interconectados com estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada as suas ações de preservação e acesso a memória, na qual a informação seja o meio principal para o conhecimento.

Entre os trabalhos desenvolvidos pela RMP, Galindo (2019, p. 19) destaca cinco contribuições dessa parceria e articulação entre as instituições:

A reabilitação da FDR [Faculdade de Direito do Recife]; a estruturação do Memorial da Justiça e do Memorial Denis Bernardes da UFPE; a estruturação da Biblioteca do Instituto Ricardo Brennand; a alteração do contrato social da CEPE [Companhia Editora de Pernambuco] que passou a ser uma organização de memória por ação, estatuto e por força de Lei 15.529, de 23 de junho de 2015 que dispõe sobre a Política Estadual de Gestão Documental; a reabilitação da BPE e do APEJE.

A subseção seguinte traça uma linha contínua ao abordar sobre as instituições denominadas Instituições de Memória, que integram a RMP e que, por meio do processo colaborativo, realizam programas estratégicos sob os registros do conhecimento custodiados pelas instituições com missões memoriais em comum em prol da defesa do patrimônio memorial.

2.1 Instituições de Memória

As Instituições de Memória são “[...] organizações, públicas ou privadas eleitas ou constituídas pela sociedade para realizar a tarefa de guarda, preservação e do acesso ao patrimônio memorial e cultural das sociedades a que servem” (Galindo, 2015, p. 71, grifo nosso). As instituições atuam como conjuntos sociais e dinâmicos de missão em comum, na qual os registros culturais e intelectuais são organizados a fim de garantir as três bases elencadas: guarda, preservação e acesso.

A expressão “Instituição de Memória” foi cunhada, a princípio, por Roland Hjerpe em 1994, quando o autor associava esses espaços de preservação a “repositórios” de memória, integrando também os monumentos e as instituições culturais (Justino, 2012). A memória materializada disposta nas Instituições de Memória é advinda de um fenômeno social humano, o que corrobora a definição mencionada no parágrafo anterior de que essas organizações são instituídas pela sociedade como um agente ativo e inerente de tais instituições.

O antigo modelo tradicional de Instituições de Memória, baseado nas *Las Tres Marias* por Johanna Wilhelmina Smit – que configuram as bibliotecas, os arquivos e os museus, considerados os guardiões do saber a partir da dimensão sistêmica –, deu espaço para novos lugares de memória, como instituições culturais, zoológicos, jardins botânicos, além de espaços que contém celebrações, símbolos e rituais.

No contexto da operação em rede e por serem produtores da memória com a missão de preservar, guardar e dar acesso a memória materializada, as quinze Instituições de Memória da Rede Memorial de Pernambuco com base na dissertação de Alencar (2017) são:

- 1) Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano;
- 2) Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco;
- 3) Companhia Editora de Pernambuco;
- 4) Fundação Joaquim Nabuco;
- 5) Instituto Clio;
- 6) Instituto Ricardo Brennand;

- 7) Laboratório de Tecnologia do Conhecimento – Liber;
- 8) Memorial da Justiça de Pernambuco – Tribunal da Justiça de Pernambuco;
- 9) Memorial Denis Bernardes;
- 10) Museu da Cidade do Recife;
- 11) Museu da Imagem e do Som de Pernambuco;
- 12) Museu do Estado de Pernambuco;
- 13) Paço do Frevo;
- 14) Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste; e
- 15) Superintendência de Imprensa e Editora.

Em contrapartida, Tavares (2014) já tinha estabelecido dez Instituições de Memória que integram a RMP, na qual somente duas não estão em concordância com as mencionadas acima, sendo a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco e o Arquivo Municipal de Olinda. A autora assinala que no conjunto da Rede Memorial Nacional existem 74 Instituições de Memória. Cabe ressaltar que, para esta pesquisa, foram consideradas as quinze instituições de acordo com Alencar (2017).

3. Metodologia

A pesquisa quanto aos objetivos se baseia como descritiva e, quanto aos meios para a composição do corpus e estabelecimento das análises dos resultados, como bibliográfica. Como técnica de coleta de dados, amparou-se nos estudos temáticos e métricos, mais precisamente na bibliometria que “[...] engloba as pesquisas que analisam os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação científica registrada [...]” (Grácio, 2020, p. 24). A análise temática permite, como método, a interpretação e organização dos dados de modo mais aprofundado.

O corpus da pesquisa é composto por 17 artigos de periódicos indexados pelo Brapci, sem delimitação temporal a fim de ter subsídios para alcançar o objetivo geral proposto e obter um panorama evolutivo das produções científicas.

Para as investigações na Brapci, os dados foram coletados por meio do campo “todos”. Os descritores utilizados na estratégia de busca compreenderam 15 Instituições de Memória participantes da RMP, sendo usados tanto por extenso quanto por sigla. A consulta foi realizada no dia 10 de outubro de 2022.

Durante a coleta na Brapci, optou-se pelo recurso do software *Microsoft Excel*, no qual foram criados metadados padronizados por: identificação (ID)³, título, autor(es), objetivo geral, ano, revista, instituição de memória, palavras-chave e observações.

A Tabela 1 expressa o resultado das buscas realizadas na Brapci que compuseram o corpus da pesquisa:

Tabela 1 – Distribuição quantitativa dos artigos coletados na Brapci de acordo com os descritores utilizados na pesquisa

ORDEM DE BUSCA	DESCRITOR	ARTIGOS RETORNADOS	ARTIGOS RELEVANTES
1º	“CLIO”	1	0
2º	“BPE”	5	2
3º	“Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco”	4	2
4º	“Biblioteca Pública de Pernambuco”	9	1
5º	“Museu da Cidade do Recife”	1	0
6º	“Museu do Recife”	3	0
7º	“Liber”	9	4
8º	“Memorial da Justiça de Pernambuco”	1	1
9º	“Arquivo Público de Pernambuco”	4	2
10º	“Jordão Emerenciano”	1	0
11º	“Museu da Imagem e do Som”	7	0
12º	“Sudene”	4	2
13º	“Frevo”	4	2
14º	“Fundaj”	2	1
15º	“Fundação Joaquim Nabuco”	5	0
16º	“Superintendência da Imprensa e Editora”	17	0
TOTAL	–	77	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cabe destacar que 14 descritores não foram selecionados por apresentarem resultados nulos, a saber: “CEPE”, “Companhia Editora de Pernambuco”, “Instituto Clio”, “Museu do Estado de Pernambuco”, “MEPE”, “Instituto Ricardo Brennand”, “IRB”, MJPE”, “TJPE”, “APEJE”, “Memorial Denis Bernardes”, “Denis Bernardes”, “Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste” e “Paço do Frevo”.

O resultado incomum dos artigos relevantes para o descritor “Biblioteca Pública de Pernambuco”, explícito na Tabela 1, aconteceu devido ao número de publicações duplicadas que já tinham sido contabilizadas nos descritores “BPE” e “Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco”. Logo, o número total de artigos relevantes para os descritores: “Biblioteca Pública de Pernambuco” foi de cinco, sendo quatro repetidos; e “Biblioteca Pública do Estado

³ A identificação foi criada com base na ordem cronológica e alfabética das publicações, em que cada texto recebeu a sinalização A (artigo), acompanhando um algarismo arábico. Ex.: A1, A2, A3...

de Pernambuco” foi de quatro, sendo dois repetidos. Isso explica o valor final apresentado na Tabela 1. A “Fundação Joaquim Nabuco” teve apenas um artigo relevante, que já tinha sido contado no descritor “Fundaj”. No caso da “Superintendência da Imprensa e Editora”, nenhum dos 17 artigos recuperados estavam relacionados à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), bem como o “Museu da Imagem e do Som”, ao qual os sete artigos recuperados não correspondiam. A “Sudene” teve quatro artigos recuperados, mas dois estavam repetidos, porque foram anteriormente encontrados nos descritores “Biblioteca Pública de Pernambuco” e “Liber”, respectivamente.

Na seleção dos registros, foi realizada uma leitura técnica com base nos critérios de inclusão implementados para identificar as publicações que, de fato, abordassem em seus estudos as Instituições de Memória da RMP. Esses critérios foram: (1) título; (2) resumo; (3) palavras-chave; (4) introdução; (5) referencial teórico; e (6) conclusões. O Quadro 1 sintetiza os dados bibliográficos recuperados para a pesquisa:

Quadro 1 – Corpus da pesquisa

ID	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA
A1	Sistema de Bibliotecas de Pernambuco	LIMA, Margarida Maria de Andrade Matheos de	1979	Sudene
A2	Banco de dados dos trabalhos de conclusão do curso de biblioteconomia da UFPE: preservação e acessibilidade	LIMA, Arabelly BORBA, Vildeane	2010	Liber
A3	O microfilme e o digital: as duas faces da preservação	SOARES, Sandra Maria Veríssimo	2011	Sudene Memorial da Justiça de Pernambuco Fundaj
A4	A política de informação para o desenvolvimento regional no Nordeste do Brasil	NASCIMENTO, Angela	2012	Sudene
A5	D4SiMem: uma proposta de modelo de digitalização para sistemas memoriais	ARAUJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de PINTO, Manoela	2012	Liber
A6	As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras	CALIL JUNIOR, Alberto ALMENDRA, Gabriela	2016	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
A7	Divulgação científica: uso social do produto dos estudos científicos na Fundação Joaquim Nabuco	PADILHA, Suiany Carvalho PRESSER, Nadi Helena ZARIAS, Alexandre	2016	Fundaj
A8	Biblioteconomia social: parceria entre a Biblioteca Pública e o Grupo de Escoteiro Chico Science (PE)	SOUZA, Andrea Batista de MONTEIRO JUNIOR, Helio	2017	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

		ALCOFORADO, Lúcia Roberta Guedes GOMES, Márcio José		
A9	Bibliotecas Públicas: proposta para um serviço de informação à comunidade	SILVA, Iara Maria Felix	2018	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
A10	Projetos de curadoria digital: um relato de experiências	SIEBRA, Sandra de Albuquerque TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda GALINDO, Marcos MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira	2018	Sudene Liber
A11	O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço Memória da Justiça Federal em Pernambuco	SALCEDO, Diego LIMA, Igor Pires	2018	Memorial da Justiça de Pernambuco
A12	Frevo em Cordel: uma análise do Acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa	SILVA, Vânia Ferreira da MARINHO, Andréa Carla Melo BORBA, Vildeane da Rocha	2019	Paço do Frevo
A13	Memória Postal Brasileira no Arquivo Público de Pernambuco	SALCEDO, Diego	2019	Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
A14	Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas	ALVES, Mariana de Souza	2020	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
A15	A rede social Instagram de arquivos públicos como um canal de comunicação entre os arquivos e os usuários dos serviços de informação	CONCEIÇÃO, Alexandre da Silva ARAÚJO, Germana Gonçalves de PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales	2021	Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
A16	A pesquisa em preservação digital em Pernambuco	GALINDO, Marcos	2022	Liber
A17	Preservação documental das partituras manuscritas de frevo da Banda Capitão Zuzinha de Pernambuco	SALCEDO, Diego FEITOSA, Kezia de Lira SOUZA, Eline Isobel OLIVEIRA, Danielle Alves de	2022	Memorial Denis Bernardes

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No decorrer das buscas, o artigo “A política de informação para o desenvolvimento regional no nordeste do Brasil” (A4) não estava disponível para o *download*, sendo consultado o site oficial da revista Páginas a&b: arquivos e bibliotecas⁴, que também não apresentava o arquivo de extensão *Portable Document Format* (PDF). Apesar disso, o artigo não foi recusado

⁴ O único artigo sem o acesso para *download* que faz parte da 2^a série, nº 10 de 2012. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/issue/view/37>. Acesso em: 25 out. 2022.

do corpus da pesquisa, visto que o resumo apresentou informações imprescindíveis para o trabalho.

Vale ressaltar que somente o artigo “Sistema de Bibliotecas de Pernambuco” (A1) não teve palavras-chave, sem ser descartado das análises por atender aos demais critérios de inclusão propostos.

4. Análise e discussão dos dados

A partir dos dados coletados, 8 das 15 Instituições de Memória da RMP foram identificadas: a) Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste; b) Laboratório Liber de Tecnologia do Conhecimento; c) Memorial da Justiça de Pernambuco; d) Fundação Joaquim Nabuco; e) Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; f) Paço do Frevo; g) Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano; e) Memorial Denis Bernardes.

Conforme se observa, mesmo utilizando nas buscas os termos exatos das instituições “Paço do Frevo” e “Memorial Denis Bernardes”, ambas não foram localizadas na Brapci. No entanto, ao usar o descritor “frevo”, as respectivas Instituições de Memória puderam ser constatadas por meio dos critérios de inclusão implementados para a leitura técnica, antes relatados na metodologia deste estudo.

O cenário da distribuição temporal do corpus da pesquisa se inicia no ano de 1979 com artigo da autora Margarida Maria de Andrade Matheos de Lima (A1), no qual a Sudene foi escolhida como Instituição de Memória no que tange ao financiamento da autarquia especial em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, com o Instituto Nacional do Livro (INL) e com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Três décadas depois, a produção científica seguinte foi registrada em 2010. “Banco de Dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da UFPE: preservação e acessibilidade” (A2), das autoras Arabelly Lima e Vildeane Borba, na qual o Liber foi a instituição que participou dessa produção científica por meio do software livre e gratuito, desenvolvido pelo próprio laboratório em conjunto com a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), chamado Clio.

O ano de 2011 foi respaldado na temática do microfilme na perspectiva da preservação digital, tendo a inserção de três Instituições de Memória sob a mesma produção, a saber:

Sudene, Memorial da Justiça de Pernambuco e Fundaj, nomeado “O Microfilme e o Digital: as duas faces da preservação” (A3). Posteriormente, em 2012 a Sudene continuou protagonista, com a terceira ocorrência no artigo A4.

Os anos 2016 a 2022 marcaram uma distribuição equilibrada, variando entre três e duas publicações, em que foram identificadas as Instituições de Memória: BPE nos anos 2016, 2017 e 2020; Fundaj em 2016; Sudene em 2018; Memorial TJPE em 2018; Paço do Frevo em 2019; Apeje em 2019 e 2021; Liber em 2018 e 2022; e Memorial Denis Bernardes em 2022. Vale sublinhar a participação da Sudene e do Liber no artigo “Projetos de Curadoria Digital: um relato de experiências” (A10).

Com base na distribuição temporal, buscou-se verificar os periódicos que obtiveram essas publicações. A Tabela 2 mostra o número de ocorrências dos periódicos e suas classificações no WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A busca pelo Qualis foi realizada pela Plataforma Sucupira no dia 13 de outubro de 2022 e a classificação se baseou em periódicos do quadriênio 2013-2016 na área de avaliação de Comunicação e Informação.

Três periódicos não estavam na classificação do Qualis, sendo eles: *Bibliotecas. Anales de Investigación*; *Revista de Biblioteconomia de Brasília*; e *Revista Brasileira de Preservação Digital*, visto que não foram encontrados na Plataforma Sucupira. Logo, a pesquisa optou por não mencionar na Tabela 2 o Qualis desses três periódicos.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos de periódicos

PERIÓDICOS	OCORRÊNCIAS	QUALIS
Ágora: arquivologia em debate	2	B1
Em Questão	2	A2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2	B1
Archeion Online	1	C
Biblionline	1	B5
Bibliotecas. Anales de Investigación	1	–
Ciência da Informação	1	B1
Ciência da Informação em Revista	1	B5
InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	1	B1
Iris: Revista de Informação, Memória e Tecnologia	1	B3
Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	1	B4
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1	B2
Revista de Biblioteconomia de Brasília	1	–
Revista Brasileira de Preservação Digital	1	–

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 2, três periódicos com uma boa classificação na WebQualis da Capes lideram o ranking: *Ágora*, *Em Questão* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e*

Documentação. A *Ágora*, que existe desde 1985 e é voltada para a área da Arquivologia, recebeu trabalhos sob outras perspectivas, como o microfilme diante da preservação digital (A3) e aspectos acerca do olhar da Biblioteconomia, com o artigo “O papel do Bibliotecário na prática de preservação da Memória Institucional: o caso do espaço Memória da Justiça Federal em Pernambuco” (A12) no intervalo de sete anos entre as produções. A *Em Questão* tem um detalhe curioso por apresentar dois artigos publicados em 2016 na mesma linha de pesquisa voltada para a divulgação científica e as mídias sociais, entre elas o Facebook para as Instituições de Memória BPE e Fundaj. Por fim, a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* recebe notoriedade ao publicar dois artigos sobre a Biblioteconomia Social na mesma Instituição de Memória BPE no curto espaço de três anos entre um e outro.

Dando continuidade, o único artigo com o Qualis C é “A rede social Instagram de arquivos públicos como um canal de comunicação entre os arquivos e usuários dos serviços de informação” (A15), publicado em 2021 pela *Archeion Online*. Apesar de estar categorizado como um ranking mais baixo, a *Archeion Online* apresenta similaridade com a temática da revista *Em Questão*, além de trazer contribuição internacional de autoria no que tange a instituição. Cabe enfatizar a ocorrência de dois artigos para revistas de Qualis B1 e B5, bem como a presença da *Revista Iris* do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da UFPE com o Qualis B3, sendo a única que apresentou o Paço do Frevo como Instituição de Memória.

No que alude a autoria, as 17 produções científicas somaram um total de 32 autores. É importante salientar que, nesta análise, as relações de coautoria foram desconsideradas, na qual um artigo pode ser atribuído a mais de um autor. Dessa forma, apenas três figuram entre os mais produtivos. A primeira posição é de Diego Salcedo, com três publicações referentes à Apeje, ao Memorial da Justiça de Pernambuco e ao Memorial Denis Bernardes. A segunda posição é direcionada para os autores Marcos Galindo (Coordenador Científico do Liber) e Vildeane Borba (Pesquisadora do Liber), com duas produções cada para as Instituições de Memória Liber (a instituição em comum dos dois autores na temática da Preservação e Curadoria Digital), Sudene e Paço do Frevo. Todos os autores mais produtivos são Professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPE.

Em termos percentuais, 46,88% dos autores são da UFPE, com 15 autorias, por consequência da temática centrada em Pernambuco, o que revela a concordância dos estudos das Instituições de Memória desenvolvidas em grande escala por pesquisadores da

universidade. Vale destacar também a participação de duas Professoras do DCI: Nadi Presser e Sandra Siebra. Em seguida, 15,62% dos autores são da BPE, expressando 5 autorias; 6,25% são da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Fundaj, com 2 autorias para cada instituição; e aproximadamente 3,13% são da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Faculdade Estadual de Letras da Universidade do Porto (FLUP), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Tribunal Regional Federal da 5^a Região (TRF5) e da *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), com apenas uma autoria para cada instituição.

O Quadro 2 demonstra a lista de autoria e as respectivas instituições que foram identificadas de acordo com a breve descrição dos autores em cada artigo, correspondendo com o ano de publicação e com a Instituição de Memória trabalhada por cada autor(a).

Quadro 2 – Autores por ordem de instituição mais produtiva

SIGLA DA INSTITUIÇÃO	AUTORES	INSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA (identificada nos artigos)
UFPE	Andréa Carla Melo Marinho	Paço do Frevo
	Angela Nascimento	Sudene
	Arabelly Lima	Liber
	Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	Sudene e Liber
	Diego Salcedo	Memorial TJPE, APEJE e Memorial Denis Bernardes
	Eline Isobel Souza	Memorial Denis Bernardes
	Iara Maria Felix Silva	BPE
	Kezia de Lira Feitosa	Memorial Denis Bernardes
	Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	Sudene e Liber
	Marcos Galindo	Sudene e Liber
	Mariana de Souza Alves	BPE
	Nadi Helena Presser	Fundaj
	Sandra de Albuquerque Siebra	Sudene e Liber
BPE	Sandra Maria Veríssimo Soares	Sudene, Memorial TJPE e Fundaj
	Vildeane Borba	Liber e Paço do Frevo
	Andrea Batista de Souza	BPE
	Helio Monteiro Junior	BPE
	Lúcia Roberta Guedes Alcoforado	BPE
FUNDAJ	Márcio José Gomes	BPE
	Margarida M ^a de Andrade Matheos de Lima	Sudene
UNIRIO	Alexandre Zarias	Fundaj
	Suiany Carvalho Padilha	Fundaj
FLUP	Alberto Calil Junior	BPE
	Gabriela Almendra	BPE
UCM	Manoela Pinto	Liber
	Pablo Boaventura Sales Paixão	APEJE

UFBA	Germana Gonçalves de Araújo	APEJE
UFPB	Danielle Alves de Oliveira	Memorial Denis Bernardes
UFRN	Francisco de Assis Noberto Galdino de Araujo	Liber
UFRPE	Vânia Ferreira da Silva	Paço do Frevo
UFS	Alexandre da Silva Conceição	APEJE
TRF5	Igor Pires Lima	Memorial TJPE

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Da constelação dos 15 autores da UFPE listados no Quadro 2, vale considerar outros sete que não foram contemplados na breve descrição de seus artigos, mas que têm ou tiveram vínculo com a UFPE, seja na graduação, mestrado ou como docente, que são: a) Danielle Alves de Oliveira, Professora efetiva do DCI e Arquivista da Faculdade de Direito do Recife (FDR); b) Vânia Ferreira da Silva, graduação em Biblioteconomia, Mestrado em CI e atuou como Professora Substituta do DCI; c) Igor Pires Lima, graduação em Biblioteconomia; d) Suiany Carvalho Padilha, mestrado em Gestão Pública; e) Alexandre Zarias, Professor Permanente do Programa de pós-graduação em Sociologia; f) Helio Monteiro Junior, graduação em Biblioteconomia; e g) Andrea Batista de Souza, graduação em Biblioteconomia.

Na próxima subseção foram feitas as discussões temáticas das produções científicas, destrinchando as relações entre as Instituições de Memória e abordando suas congruências, delimitações e implicações. Cada instituição está disposta segundo a ordem decrescente de publicações, e os artigos mencionados correspondem à sinalização ID apresentada anteriormente no Quadro 1.

4.1. Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

Os artigos foram mais centrados na Sudene enquanto agência financiadora e detentora de acervos com valores culturais inestimáveis, que tem subsídios para pesquisas científicas de inúmeras áreas do conhecimento, entre as quais pode-se mencionar: Educação, Hidrologia, História, Administração, Ciência da Informação, Sociologia, Geografia.

O artigo A1 remete a Sudene no seu convênio na aquisição de sete veículos tipo kombi dos quais seis foram adaptados para carro-biblioteca com o valor estimado de Cr\$ 700.000,00, correspondente ao ano de publicação do artigo em 1979 (Lima, 1979). Desse modo a Sudene, além de financiar esses automóveis, contribuiu, de modo geral e junto com as outras instituições parceiras, no cadastramento de 717 bibliotecas escolares, em 6.846 livros para os seis carros-

biblioteca, nas atividades culturais e, principalmente, no incentivo de ações sociais de fomento à leitura para diversas bibliotecas escolares de Pernambuco (Lima, 1979).

Nesse compasso, o A3 é fruto de uma dissertação que não deixa margem para dúvidas de que a Sudene pode atuar em conjunto com outras Instituições de Memória, como o Memorial da Justiça de Pernambuco e a Fundaj, que foram discorridas na obra. Diante desse cenário, o artigo, além de situá-la a partir do panorama da preservação digital (mais precisamente da digitalização), traz a Sudene como uma agência financiadora de projetos de microfilmagem em 1975. Cabe ressaltar que o microfilme existe desde meados da década de 1930 e que, para a época, foi uma das tecnologias mais confiáveis e baratas que proporcionou a preservação do conteúdo dos documentos. Apesar dos seus percalços, o microfilme era muitas vezes indispensável e colaborou em inúmeras pesquisas científicas e históricas.

Assim como o A3, o A4 é um recorte de trabalho de mestrado que assimila os campos da Educação e a Ciência da Informação sob o uso dos documentos institucionais (1960-1980) da Sudene, de acordo com as áreas da Organização da Informação e do Comportamento Informacional.

Para encerrar, o A10 desempenha uma inter-relação com o Liber, uma vez que o Laboratório detém dos arquivos da Sudene (1959-2001) resultantes de um projeto, sendo os primeiros a serem trabalhados com a finalidade de preservação do acervo e sua democratização informacional. O artigo utiliza como método de estudo de caso os processos de um ciclo de curadoria digital aplicados nos acervos do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel).

Destarte, cabe indicar que a Sudene é uma Instituição de Memória que atua com foco nos temas: preservação; informação; memória; curadoria digital; preservação digital; acesso à informação; colaboração institucional; e educação. Ou seja, ela cumpre o seu papel em concordância com sua missão de ser uma força social representativa e promotora na preservação cultural. As produções A1 e A3, que tiveram intervalo de 32 anos, e a última A10, que ainda é considerada recente, traz à luz uma necessidade de mais produções científicas dentro da Ciência da Informação voltadas para as pesquisas realizadas na Sudene.

4.2. Laboratório de Tecnologia do Conhecimento Liber

Entre os artigos recuperados, cabe enfatizar que, no momento da busca na Brapci, o descritor “Liber” recuperou nove artigos, mas somente quatro foram relevantes (Tabela 1), pois os outros cinco artigos eram referentes: (1) ao grupo de pesquisa *Ecce Liber*: filosofia, linguagem e organização dos saberes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); (2) ao projeto Narrativas Digitais do Virtus – Laboratório de Hipermídia da UFPE; e (3) à Comissão de Livro Antigo e Manuscritos da LIBER.

A produção científica dessa Instituição de Memória tem foco na preservação e curadoria digital. O A2 consistiu em “[...] construir um banco de dados dos trabalhos para servir de fonte de pesquisa, resgatando e preservando a memória do departamento [de Ciência da Informação da UFPE]” (Lima; Borba, 2010, p. 34), sendo foi apresentado e premiado no XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação no GT2 Memória e Patrimônio.

Após dois anos, o A5 adentra numa proposta de um modelo de digitalização para sistemas memoriais nomeado D4SiMem, que é baseado em quatro processos: planejamento, captura, tratamento e preservação. Para os autores, o Liber opera como um “repositório” de preservação por meio de sua capacidade tecnológica, bem como o aluguel dos equipamentos e dos *softwares*, sendo que a Instituição de Memória tem um papel crucial em fornecer uma infraestrutura tecnológica (Araujo; Pinto, 2012).

Por fim, os A10 e A16 tecem o mesmo parâmetro da preservação e curadoria digital, corroborando a presença ativa dos professores do DCI da UFPE no Liber em ações de apoio e fomento à pesquisa, como é bem destrinchado no Regulamento do próprio Laboratório (Liber, [20--]).

4.3. Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

É interessante notar que as produções iniciam com a temática das mídias sociais no caso do A6, por meio da ótica das mensagens postadas nas *fanpages* das Bibliotecas do Acre, Paraná, Pernambuco e São Paulo entre janeiro e junho de 2013 no *Facebook*. A BPE demonstrou pouca interação no universo de 57 postagens, sinalizando um caráter estático (Calil Junior; Almendra, 2016).

No A8 em 2017, a pesquisa é centrada na Biblioteconomia Social atrelada ao ambiente digital. O projeto Recode de Bibliotecas, criado pela BPE em parceria com o Grupo de Escoteiros Chico Science de Pernambuco, desenvolveu 42 horas de atividades para 38 crianças e adolescentes com a finalidade de democratização do acesso à tecnologia, e a partir dessa ação tornar a BPE um espaço conhecido pela sua interação cultural e social (Souza *et al.*, 2017).

O A9 caminha no Serviço de Informação à Comunidade da BPE para impulsionar a essência da missão originária da biblioteca, que consiste no seu caráter de promotora de leitura e centro de educação. O A14 aponta a BPE no espaço das bibliotecas comunitárias, inserindo elementos teóricos, leis e políticas públicas como um campo discursivo.

A produção científica da BPE tem a sua conjuntura para as seguintes temáticas: mediação da informação; competência informacional; mídias sociais; serviço de informação à comunidade; informação utilitária; biblioteconomia social; ação cultural; mediação de leitura; e políticas públicas. As implicações acerca da BPE dizem respeito a sua ausência de inter-relações com outras Instituições de Memória, tal como o Paço do Frevo, o Memorial Denis Bernardes e a Apeje, que serão discutidas nas próximas subseções.

4.4. Fundação Joaquim Nabuco

O A3 adentra no universo do microfilme, e a Fundaj exerce a função no gerenciamento eletrônico por ser a instituição precursora em manter atualização constante nos projetos direcionados a digitalização, totalizando aproximadamente R\$ 570.000,00 reais financiados entre 1979 e 2003 (Soares, 2011). A Fundaj cumpre a missão de gerar conhecimentos, possibilitando armazenamento adequado, suporte digital, interoperabilidade e integridade da informação, segundo a produção científica referida.

O A7 tece a respeito da divulgação científica por meio da informação científica da Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes) da Fundaj de 2004 a 2013, por ser uma área de acentuada concentração de pesquisas. Nesse ínterim, a Fundaj foi o campo que apresentou um consumo do conhecimento e mesmo com uma vertente para atender públicos específicos, a ação de divulgação científica dessa Instituição de Memória alcança a sociedade brasileira nas suas distintas áreas do conhecimento e classes sociais.

4.5. Memorial da Justiça de Pernambuco

Apesar de conter apenas duas produções científicas, o Memorial da Justiça de Pernambuco referenciado nos artigos transparece temas orientados para a preservação digital, a informação, a competência informacional e a biblioteconomia. Neste último tema, é singular o estudo de Biblioteconomia no Memorial da Justiça que tecia caminhos para os museus e arquivos, precisamente provando que existe a presença dessa área no espaço memorial de cunho judiciário.

Por outro lado, o A11 tem por objetivo “[...] debater e explorar o papel do Bibliotecário no resgate e preservação da memória institucional?” (Salcedo; Lima, 2018, p. 315), e a interrogação é proposital, quando os autores asseguram a contribuição dos Bibliotecários sempre que houver preservação e divulgação da memória institucional, configurando o Memorial da Justiça de Pernambuco como objeto de pesquisa.

4.6. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

O A13, fruto do projeto Legado da Memória Postal Brasileira: curadoria do Correio Geral do Apeje e financiado pelo Fundo Estadual de Cultura (Funcultura) em 2018, teve por objetivo “[...] higienizar, digitalizar na Internet o volume primeiro da Série Correio Geral, de 1818” (Salcedo, 2019, p. 160). A respeito disso, o projeto contém informações cruciais do estado de Pernambuco como sua promoção na preservação e disseminação do acervo em questão, colocando temas de cunho científico e social essenciais da Apeje. Ademais, o artigo se insere no campo da interdisciplinaridade, uma vez que os participantes do projeto fazem parte de diversas áreas do saber, o que reverbera na formação profissional e no diálogo entre as áreas no espaço do Apeje.

O A15, escrito por autores da UFS, UFBA e UCM, se insere nas mídias sociais (o Instagram), na intuição de “[...] verificar como tais arquivos [Arquivos Públicos dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe] interagem com os usuários dos serviços de informação” (Conceição; Araújo; Paixão, 2021, p. 101). Segundo a pesquisa, a Apeje foi a primeira a aderir a rede social em fevereiro de 2016, porém não manteve um nível de interação com os usuários, pois não existia uma certa periodicidade dos *posts* que dificultava o engajamento do público com a instituição.

4.7. Memorial Denis Bernardes

Para além dos onze Fundos Documentais do Memorial Denis Bernardes, a produção científica A17 (Quadro 8), por intermédio do projeto financiado pelo *Cultural Emergency Fund* do *Prince Clau Fund* e a *Whiting Foundation*, intitulado *Captain Zuzinha's Band – digitalization of the manuscripts scores of frevo from early XX century as a world heritage*, apresenta a coleção de partituras manuscritas da Polícia Militar de Pernambuco custodiadas no Memorial Denis Bernardes.

No tocante à produção científica, os temas recorrentes são a preservação documental e a salvaguarda, que articulam em consonância com as atividades anteriormente propostas pelo Memorial Denis Bernardes. Ademais, o projeto inclui novas proposições, como o acesso à informação dos manuscritos, a formação continuada dos estudantes de Biblioteconomia que participaram do projeto, o papel social do Bibliotecário e, sobretudo, as ações de pesquisa que essa Instituição de Memória proporciona aos docentes e discentes.

4.8. Paço do Frevo

O A12 insere o Paço do Frevo como um espaço cultural que auxiliou no desenvolvimento do artigo. Seu objetivo consistiu em “Analizar o termo frevo em folhetos de cordel, compreendendo o seu uso e significado e refletindo de que forma dialogam entre si” (Silva; Marinho; Borba, 2019, p. 53). A pesquisa teve um corpus de 14 folhetos de cordel, e o Paço do Frevo contribuiu nas análises e discussões dos cordéis pertencentes ao acervo da Fundação Casa Rui Barbosa a partir das entrevistas com a Bibliotecária e com o Historiador da Instituição de Memória do espaço, caracterizando-o como facilitador e promotor nos estudos sobre o Frevo.

5. Conclusões

Conclui-se que os 17 trabalhos científicos apresentaram uma forte ocorrência dos temas da preservação digital, da memória e dos documentos, corroborando também com o número de maior frequência total das palavras-chave. A preservação foi considerada a base que compõe todas as produções científicas analisadas, compreendendo o seu elo indissociável com as Instituições de Memória e o seu papel de garantir a longevidade dos acervos, o acesso ao público e a capacidade de gerar novos conhecimentos.

Entre as oito instituições da Rede Memorial de Pernambuco investigadas, somente três obtiveram inter-relações, que foram a Sudene, o Liber e o Memorial da Justiça de Pernambuco. Nesse ínterim, observou-se a ausência de pesquisas que explorassem a articulação em rede e a colaboração institucional dessas Instituições de Memória.

O estudo é um recorte diminuto (apesar de não ter usado delimitação temporal na Brapci), o que acarreta questionamentos a serem analisados para as próximas pesquisas de como essas instituições estão sendo divulgadas no âmbito acadêmico. Em sua totalidade, os projetos financiados e realizados nas Instituições de Memória estão sendo publicados em artigos de periódicos da Ciência da Informação? Será que, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o corpus da pesquisa atingiria um quantitativo maior? Se sim, por que há uma defasagem na publicação de estudos oriundos de dissertações e teses na Ciência da Informação sob essa temática, já que este estudo identificou apenas dois artigos procedentes de dissertações?

É importante enfatizar o uso do termo “resgate” nos sítios eletrônicos da Fundaj e do Memorial Denis Bernardes, ambos integrantes do escopo da missão, necessitando serem revistos pois não é mais viável o emprego desse termo ao se referir a memória, visto que o ato de resgatar não causa ressignificações e a memória, essencialmente, tem um olhar para o presente, apesar de seu termo evocar o passado. Ou seja, as ações memoriais das instituições da RMP exercem um papel ativo vislumbrando o futuro, ao ponto de não ser uma atividade estática. O valor informational e sociocultural contido nos documentos são inúmeros e passíveis de ressignificações, especialmente na Ciência da Informação.

Acredita-se que a pesquisa contribuiu na área da Ciência da Informação ao tornar à luz as produções dessas Instituições de Memória e seus desdobramentos para a sociedade e o mundo acadêmico, como os elementos socioculturais, a priorização de estudos focados no

estado de origem, a integração de múltiplas competências, a interdisciplinaridade, a democratização do conhecimento e a seara de novos saberes que esses espaços proporcionam.

Referências

ALENCAR, T. C. **A rede memorial, a preservação e o acesso em Pernambuco**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25627>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ARAUJO, F. A. N. G.; PINTO, M. D4SiMem: uma proposta de modelo de digitalização para sistemas memoriais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41 n. 1, p. 127-139, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1358>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BARCELLOS, J. O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas de um conteúdo. In: FÓRUM ESTADUALDE MUSEUS, 1999, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: [s. n.], 1999. 21 p.

CALIL JUNIOR, A.; ALMENDRA, G. As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 188–213, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/54826>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CHAUI, M. A memória. In: CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2009. p. 138-142.

CONCEIÇÃO, A. S.; ARAÚJO, G. G.; PAIXÃO, P. B. S. A rede social Instagram de arquivos públicos como um canal de comunicação entre os arquivos e os usuários dos serviços de informação. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 101–118, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169272>. Acesso em: 26 jan. 2023.

DODEBEI, V. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, abr. 2011.

DODEBEI, V. Ensaio sobre memória e informação. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R.; GONDAR, J. (org.). **Por que memória social?** Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. p. 227-244.

É AGORA! LIVE/AULA: memória e esquecimento pt.2. Viviane Mosé. [S. l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (54 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q5Sk9ykQBbE>. Acesso em: 25 jan. 2023.

GALINDO, M. A redescoberta do trabalho coletivo. In: AZEVEDO NETTO, C. X. **Informação, Patrimônio e Memória**: diálogos interdisciplinares. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. p. 65-96.

GALINDO, M. O cisma dos letRADOS e a formação do Sistema Memorial de Pernambuco. In: **Seminário de comemoração dos 45 anos da CEHIBRA FUNDAJ**. Recife, 2019.

GALINDO, M. Sistemas memoriais e redes de memória. *In: BEVILACQUA, G. M. F. (org.). O trabalho da informação em instituições culturais: em busca de conceitos, métodos e políticas de preservação.* São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2012. p. 229-249.

GRÁCIO, M. C. C. Estudos métricos da informação. *In: GRÁCIO, M. C. C. Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos estudos métricos da informação no Brasil.* Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 19-76.

JUSTINO, A. C. F. C. S. **O desafio da homogeneização normativa em Instituições de Memória.** 2012. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

LE GOFF, J. **História e memória.** 7. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

LIBER. **Regimento do Laboratório Multiusuário de Pesquisa.** [S. l.], [20—]. Disponível em: http://www.liber.ufpe.br/?page_id=123793. Acesso em: 31 out. 2022.

LIMA, A.; BORBA, V. Banco de dados dos trabalhos de conclusão do curso de biblioteconomia da UFPE: preservação e acessibilidade. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 34–41, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9623>. Acesso em: 26 jan. 2023.

LIMA, M. M. A. M. Sistema de Bibliotecas de Pernambuco. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 162-173, jul./dez. 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77252>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 11 fev. 2024.

RAMOS, T. O.; MIRANDA, Z. D. O inter-relacionamento entre documentos de Arquivo, Biblioteca e Museu: memorial – um sistema em definição. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 68-85, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57691>. Acesso em: 11 fev. 2024.

REDE MEMORIAL DE PERNAMBUCO. [S. l.], [20—]. Disponível em: <http://redememorialpernambuco.blogspot.com/>. Acesso em: 31 out. 2022.

ROSSI, P. **O passado, a memória, o esquecimento:** seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

SALCEDO, D. Memória Postal Brasileira no Arquivo Público de Pernambuco. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 158-174, set./fev. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/162008>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SALCEDO, D.; LIMA, I. P. O papel do bibliotecário na prática de preservação da memória institucional: o caso do espaço Memória da Justiça Federal em Pernambuco. **Ágora**, Florianópolis, v. 28, n. 57, p. 314-331, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101551>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, S. S. Memorialismo: ficção, história, literatura revisão teórico–crítica. **Revista (Entre Parênteses)**, Minas Gerais, v. 2, n. 5, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepARENTESSES/article/view/553>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, V. F.; MARINHO, A. C. M.; BORBA, V. R. Frevo em Cordel: uma análise do Acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. **Iris**, Recife, v. 5, p. 39-54, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/view/244067/34784>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOARES, S. M. V. O microfilme e o digital: as duas faces da preservação. **Ágora**, Florianópolis, v. 21, n. 43, p. 5-35, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12196>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOUZA, A. B. *et al.* Biblioteconomia social: parceria entre a Biblioteca Pública e o Grupo de Escoteiro Chico Science (PE). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1850-1862, 2017. Edição especial CBB. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3241>. Acesso em: 29 out. 2022.

TAVARES, A. L. C. **Análise de risco e preservação digital**: uma abordagem sistêmica na Rede Memorial de Pernambuco. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26453>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Artigo submetido em: 26 jan. 2023
Artigo aceito em: 28 fev. 2024